



As obras da capela do Colcurinho JÁ COMEÇARAM

A todos quantos estas linhas le-rem damos a boa notícia de que as obras da capela do Colcurinho já começaram. Já lá anda um grupo de pedreiros e trabalhadores a arrancar pedra e a levantar paredes.

A planta é da autoria do grande artista e grande amigo do Santuário, sr. Padre Augusto Nunes Pereira. A capela do Colcurinho dentro de algum tempo vai ficar um amor. É isto mesmo o que desejamos e o que desejam todos os devotos sinceros de Nossa Senhora.

Embora as esmolas não sejam ainda muitas, dá-nos confiança e ânimo as provas de amor à Virgem que os devotos nos têm manifestado.

As esmolas vêm chegando acompanhadas de cartas que dizem faça coisa boa e linda que Nossa Senhora bem o merece. Outro diz aí vai uma pequena esmola para ajuda da capela de Nossa Senhora a quem devo a vida. Outros mandam as esmolas dizendo que são para uma pedra ou uma pazada de areia ou cal. Sim senhor, precisamos de tudo: de pedras, de cal, de areia, de esmolas e do carinho de todos. Os carros de bois já começam a chiar pela encosta acima transportando os materiais precisos. Ranchos de raparigas de al-

guns lugares da freguesia também querem contribuir com o seu trabalho e lá vão levar carregos de areia.

Tudo custa, mas com amor e boa vontade tudo se faz.

Hoje temos a registar as seguintes esmolas que muito agradecemos:

O Sr. Dr. António Abreu Mesquita, natural de Vila Cova e morador em Lisboa enviou-nos 200\$00.

O Sr. José Bernardo Figueiredo Lobo, de Lisboa, 50\$00;

Sr. Sebastião Alves da Cunha, de Gaviños, Oliveira do Hospital, 50\$00.

Sr. Alfredo Freire Lobo, de Gramaços, 100\$00;

D. Natividade de Brito Ferrão, de Coimbra, 20\$00;

De uma anónima de Coimbra, 20\$00;

D. Jesuina Nunes de Brito, do Porto, 100\$00.

D. Carmo Andrade, de Oliveira do Hospital, 40\$00;

Sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha, 20\$00;

Ex.^{ma} Sr.^a A. de Vasconcelos, Coimbra, 20\$00.

O nosso conterrâneo Agostinho Mendes Duarte, natural de Vale de Maceira e residente na América do Norte teve a gentileza de nos enviar 1.430\$00. Se destas pedras viessem muitas, em vez de uma capela fariamos uma catedral.

Quem nos ajuda?

Pela Senhora das Preces

O Santuário de Nossa Senhora das Preces continua a ser muito visitado especialmente nestes meses de verão. É gente de perto e de longe que vem apreciar as belezas encantadoras do mais belo santuário da Beira.

No dia 24 de Julho chegou ao Santuário um grupo de uns 20 rapazes da Universidade de Coimbra, pertencentes ao C. A. D. C. e aqui estiveram até ao dia 7 de Agosto sempre encantados com as maravilhas da nossa região.

Várias vezes subiram ao Colcurinho e alguns até lá dormiram algumas noites. Todos os rapazes saíram com saudades e com vivos desejos de no próximo ano voltarem.

Desde o dia 10 de Agosto está instalada na casa do Santuário uma colónia de seminaristas do Seminário da Figueira da Foz. São uns 30 rapazes acompanhados dos seus Prefeitos e do Sr. Vice-Reitor, Cônego Tomás Francisco Póvoa os quais estarão na Senhora das Preces até ao fim do mês.

As capelas da Paixão

Um dos maiores atractivos do Santuário de Nossa Senhora das Preces vem a ser as capelas anexas, onde se mostram as cenas da Paixão esculpidas no tamanho natural. Algumas cenas, cheias de movimento e de expressão, produzem uma ideia muito mais clara e viva dos tormentos do Redentor, do que daria uma narração oral ou escrita, por mais pormenorizada que fosse. E os devotos romeiros que

alguma vez contemplaram aqueles grupos escultóricos, já mais esquecem o movimento da Ceia, na capela do Apostolado, o realismo dos judeus, o rapaz com o cesto dos pregos, os algozes que puxam pelas cordas, os soldados armados de lança e escudo, a Verónica mostrando o retrato do Senhor. As capelas do Santuário da Senhora das Preces constituem uma bela lição de catequese.

CAPELA DA PRISÃO

Este Passo é dos que têm mais vida. Dois soldados prendem Jesus. S. Pedro desembainha a espada, agarra Malco e corta-lhe uma orelha. Judas vai a retirar-se, com a bolsa do dinheiro, mas volta-se para trás, com expressão de pavor, sentindo já o remorso da sua abominável traição.

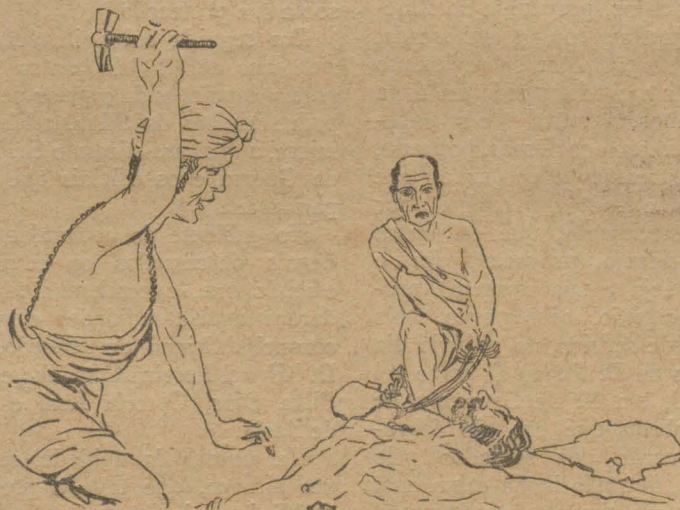
As figuras são em tamanho natural e muito expressivas.



S. Pedro corta a orelha a Malco

CAPELA DA CRUCIFIXÃO

É deveras impressionante esta cena, representada com singular realismo. Cristo deitado sobre a cruz, em atitude de generosa oblação, apresenta as mãos e os pés para serem pregados. Um algoz estica-lhe os braços com cordas, outro estica-lhe as pernas. Outro levanta o martelo para descarregar bru-



Jesus é crucificado

talmente as marteladas. Um rapaz segura um cesto com os restantes cravos, e dois soldados assistem à cena.

O judeu que segura a corda presa à mão direita de Jesus é, segundo a tradição, o retrato de um dos mesários

que foram ao Porto encomendar as figuras, e cuja fisionomia não terá escapado à memória visual do escultor. Na verdade aquele rosto tem características realísticas muito diversas dos outros.

PIO XII deu a bênção a cinco mil motociclistas de Itália

ROMA, 3 — Cinco mil motociclistas entraram com ruído ensurdecador na Praça de S. Pedro para receber a bênção de Sua Santidade Pio XII. Vieram de toda a Itália, numa das peregrinações mais ruidosas do Ano Santo.

À frente dos peregrinos estava uma motocicleta absolutamente nova, destinada pelo Papa a presentear um missionário do ultramar.

Entre a multidão de velhos, jovens e mulheres encontrava-se um rapaz de 6 anos Raffaelo Badano que veio numa motocicleta, de Génova, acompanhado pelo pai.

O ruído dos motores e aclamações saudaram Sua Santidade quando apareceu no balcão central da Basílica para dar a bênção aos motociclistas.

JURAMENTO DE BANDEIRA EM CASCAIS

No Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves N.º 1, em Cascais, realizou-se há tempos com grande brilhantismo, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos 360 recrutas. Com a presença do Sr. Ministro da Guerra a tradicional festa militar teve este ano um particular relevo.

No recinto, engalanado com bandeiras nacionais e da fundação e com a da Câmara Municipal de Cascais, encontrava-se para prestar a guarda de honra uma bateria do Grupo, com canhões anti-aéreos, projectores e carro de transmissões, e banda de Caçadores 5. As forças em parada, compreendendo os recrutas e os soldados prontos, num total de 750 homens, eram comandados pelo Sr. Major Augusto Mimoso. O aspirante-official miliciano Sr. Nunes Garcia leu os deveres militares, depois do que foram proferidas alocações, pelos Srs. tenente-coronel Aníbal Machado, comandante da unidade e capitão Celestino Veiga. Terminada a cerimónia do juramento, a banda tocou «A Portuguesa», e o Grupo, na sua máxima força, desfilou ante o Sr. Ministro da Guerra que, depois, acompanhado pela sua comitiva, se dirigiu à parada central do quartel.

Numa porta do edifício do comando via-se num andar coberto de cravos e glicínias, a imagem de Santo António tenente-coronel graduado do 19 de Infantaria, com as condecorações ganhas nas campanhas da Restauração e da Guerra Peninsular.

UMA BRILHANTE evocação da «vida militar de Santo António»

Ante a pequena e veneranda imagem, o Sr. capitão Vitor Gonçalves falou largamente da «vida militar de Santo António». Depois de traçar a biografia de Fernando de Bulhões, que em 1220, quando entrou na Ordem de São Francisco, tomou o nome de António, disse:

— Nunca o Santo pegou numa lança ou espada, ou sentiu o peso duma armadura, ou acompanhou quaisquer exércitos em feitos de guerra. Tal facto, porém, não impediu que, mais tarde, o pacífico Santo António de Lisboa viesse a ser um santo guerreiro, como São Tiago ou São Jorge. Efectivamente talvez por vitórias alcançadas pelo nosso Exército, por sua intercessão, durante a guerra da Restauração, teve o Santo, por alvará de D. Pedro II, de 24 de Janeiro de 1668, o seu assentamento de praça, no 2.º Regimento de Infantaria de Lagos, sendo sua fiadora a Rainha dos Anjos, começando assim a sua carreira militar.

Recordou que o general Foy, na sua «História da Guerra Peninsular», conta que marchando um destacamento de regimento de Infantaria de Lagos, de Oliveira para Juromenha, a guarnição de Badajoz, prevenida do itinerário, o espreitava numa emboscada, e que o Santo protector do regimento fez malograr a cilada, pondo em fuga os castelhanos, quatro vezes superiores em número aos nossos, podendo, assim o destacamento chegar ao seu destino sem o menor precalço. Por aquele acontecimento, que na época tanto entusiasmo provocou, foi o Santo (ou seja a sua imagem) promovido a capitão, com pouco mais de 15 anos de serviço, no próprio dia da coroação de D. Pedro II como rei de Portugal, em 12 de Setembro de 1683. Lembrou que era tão feroz a devoção dos soldados pelo taumaturgo, que não havia caixa nem mochila que não tivesse a sua imagem.

Evocou numerosos combates em que a referida imagem interveio, e que resultaram vitórias portuguesas, entre os quais os da defesa da praça de Almeida. Revelou que, da folha de vencimentos do pessoal do regimento de Infantaria de Lagos referente ao mês de Dezembro de 1779, se lê o seguinte: «Vence o Sr. Santo

António como capitão 10\$00, e noutra referente ao mês de Dezembro de 1784: «Vence o Sr. Santo António como protector do regimento 15\$00; que Junot, quando da primeira invasão francesa, mandara abonar pontualmente o soldo ao Santo, até à dissolução da sua unidade; que a Rainha D. Maria I, o graduara em tenente-general, continuando, porém, a figurar como capitão efectivo do 19, e o cofre deste a receber o seu soldo, destinado às despesas com o seu culto; que as acções militares em que intervieram imagens de Santo António se desenrolaram não só na metrópole, mas nas colónias de África e no Brasil, onde, na Baía, foi considerado padroeiro da cidade e soldado entretenido, promovido a capitão, em 1705, a sargento-mor em 1811, e a tenente-coronel em 1816; em São Paulo teve a patente de coronel e o soldo de capitão de infantaria, no Rio de Janeiro, começou por soldado raso, sendo promovido a capitão de infantaria e intitulado general dos exércitos nos campos», depois a major e por último a tenente-coronel e agraciado com a Grã-Cruz de Cristo, em Vila Rica, no Ouro Preto, foi nomeado capitão de cavalaria, com o soldo anual de 480\$00, em Pernambuco ascendeu de soldado a tenente de artilharia. Em Moçambique foi capitão de fusileiros e em Goa tinha a patente e o soldo de alferes. Em Angra do Heroísmo, há um nicho chamado «de Santo António dos Artilheiros».

Relatou que a imagem presente acompanhou o regimento de Infantaria 19 — que em Cascais teve o seu quartel — em todos os combates, desde 1810 a 1814, entre os quais o do Buçaco, que os franceses perderam quando tinham a certeza da vitória. Fuentes de Onoro, Badajoz, Salamanca e Vitória são lugares onde a pequenita imagem conduziu o seu regimento ao triunfo.

E o Sr. Capitão Vitor Gonçalves concluiu assim a sua interessante evocação:

— Como o bom filho à casa torna, novamente regressa a imagem de Santo António, protector do regimento de Infantaria 19, à sua capela da Senhora da Vitória e entregue, não à guarda da infantaria, mas à nossa de artilheiros, com a certeza de que igualmente o saberemos defender, confiados em que nos tomará também sob a sua protecção.

Em seguida foi a imagem conduzida, aos ombros de quatro soldados, para a capela, onde o prior de Cascais, padre Moisés da Silva, celebrou uma missa, à qual assistiram o Sr. Ministro da Guerra e os oficiais que o acompanhavam.

No gabinete do comandante foram depois descerrados os retratos dos oficiais que, sucessivamente, comandaram aquela unidade, e que são: coronel Adriano de Macedo, general D. Miguel Pereira Coutinho e coroneis Silva Dias, Correia Leal e Pimenta de Faria.

Na «mess» da unidade, realizou-se um almoço, que teve a presidi-lo o S. Ministro da Guerra.

No final, o comandante da unidade, sr. tenente-coronel Aníbal Machado, brindou pelo Sr. Ministro da Guerra, que agradeceu e brindou, também pelo regimento.

Os soldados também se reuniram num almoço de confraternização, ao qual assistiram o comandante e oficiais.

Fagulhas do coração...

Onde está Deus?

I

«BATE, MAS ESCUTA:»

THEMISTOCLES

Bate com os teus punhos, com o teu ódio, com a tua ingratidão, com os teus gestos mesquinhos, com a tua cobardia e com o teu criminoso silêncio, mas, escuta!

Aonde está Deus?

Anda, acusa no pretório de cabeça erguida Aquele que acusas nas tabernas, nas vielas, protegido pelas sombras da ignorância!

Mostra os laivos, a baba da traição que te abocanha a alma vacilante, perante o abismo que distancia a diáfana verdade, da mentira vil.

Perante o Madeiro sagrado, símbolo do Martírio e da redenção, acusa, sem tremer, o Mártir que se deixou crucificar sorrindo, pelo grande amor que te consagra.

Acusa, bate; mas, escuta a voz da tua consciência covarde!

Ela te gritará aonde está Deus!

Digo consciência!

Terás, por ventura, consciência?!

Tremes?

Ah!

Ainda te resta alguma que se debate, numa agonia ingloriosa!

Queres dar-lhe vida?...

Amigo!

Dá-me a tua mão. Quero erguer-te desse charco imundo em que te afogas nas garras aduncas das trevas e da tentação: quero mostrar-te aonde está Deus!

Upa!

Sobe!

Percorre, com a vista, estas poéticas campinas.

A madrugada não tarda em esfarrapar mansamente este manto azulino cravejado de constelações.

Vês?

Qual seria o sábio dos sábios, deste mísero planeta, capaz de talhar, com o seu escopro, estes vergeis, estas franças que se debruçam, formando grinaldas festivas?

Repara!

Ao nascente, vem surgindo o grandioso astro-rei!!!

Ouve a sinfonia divinal das mil e uma azevinhas!

Olha, ali, o trigo loiro que não tarda a ser ceifado para o teu alimento!

Olha aquele arroio de água cristalina que te sacia a sede!

Aqui tens, na Natureza, a presença de Deus!

Vamos procurar Aquele que nunca te fez mal.

Mas que no entanto o odeias, nas tuas acções: — Queres saber aonde está Deus?

Está na nobreza, na honradez, na virtude, na caridade, no respeito, no amor — em suma, em todos os corações bem formados.

O quê! Abraças-me!!!

Bem!

Vai-te embora! Deus já está contigo.

ANÍBAL MENDES

S. Sebastião da Feira—Oliveira do Hospital

Diálogo na montanha

O Caminheiro:

Ó Pastorinha desta serra

Aonde vai dar esta estrada?

A pastora:

— Senhor, vai dar à minha terra,

A minha rústica morada.

O caminheiro:

— Encontrarei por lá alguém

Que me pudesse socorrer?

A pastora:

Encontrará a minha mãe,

Broa e queijo, p'ra comer.

O caminheiro:

— Bem hajas, ó linda morena

De tão mimoso coração!

A pastora:

— Senhor, minh'alma sente pena

De quem no mundo não tem pão!

ANÍBAL MENDES

S. Sebastião da Feira

Festa na Senhora das Preces

Como nos anos anteriores, na igreja da Senhora das Preces deve realizar-se no dia 8 de Setembro a tradicional festa em honra de Nossa Senhora, a qual constará de missa cantada às 11 horas, sermão e procissão.

Arranje assinantes para a «Voz do Santuário» e assim ajudará a levar ao longe a fama e a glória da Senhora das Preces.

Assinaturas pagas da Voz do Santuário

Pagaram meio ano da sua assinatura:

D. Maria da Conceição Tavares Carvalho, Odivelas;

Maria Tavares Diniz, Aldeia das Dez;

António Nunes Mendes, Aldeia das Dez;

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez;

Maria Mendes Pereira, do Secolinho;

António José Mendes, do Secolinho.

Pagaram o ano inteiro:

D. Maria Fernanda do Nascimento, Sobral Magro;

D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa;

José Lourenço Moreira, Lisboa;

António Lourenço, Lisboa;

Manuel Lourenço, Lisboa;

José Mendes, Lisboa;

António Guilherme, Lisboa;

D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital;

Manuel Cunha, Lisboa;

D. Beatriz Castanheira, Lisboa;

D. Maria Urbana Castanheira, Lisboa;

Manuel Castanheira, Lisboa;

Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez;

António Dias Alves, Aldeia das Dez;

José Joaquim da Fonseca, Angola;

António Gabriel Amaral, Aldeia das Dez;

João Castanheira, Gramaça;

Joaquim da Costa Reis, Aldeia das Dez;

José Lourenço da Paula, Chão Sobral;

José João Mendes, Aldeia das Dez;

Ambrósio Rodrigues, Tapadas;

Sr. José João da Fonseca, Lagos da Beira;

Sr. P. Alberto Sanches Pinto, Avô;

Alfredo Hall, Aldeia das Dez;

Américo Mendes Álvaro, Vale de Maceira;

P. José Joaquim Albuquerque, Brasil;

Pagaram a sua assinatura, como benfeitores, os Srs. José Madeira Teles, da Coitena, Bobadela, com 20\$00; D. Jesuina Nunes Brito, do Porto, com 20\$00; António Guilherme dos Santos, Lisboa, com 20\$00; e Agostinho Mendes Duarte com 50\$00 para dois anos.

ADIVINHAS

1.ª

Qual é a vila portuguesa que é nova e tem fama vejam lá se adivinham vejam lá como se chama. Tem fama e também tem cão Mas não é para defesa digam lá os leitores que terra é esta portuguesa.

2.ª

Que é que é, que estando morto sendo mais ou menos torto só faz serviço acabado quando esteja sepultado E esta não lembra ao diabo quem o quer desenterrar bastantes vezes por hora tem puxar-lhe no rabo que fica sempre de fora.

■ ■

Solução das adivinhas anteriores: Da primeira o pão, da segunda o colchão e da terceira a agulha com linha.

Para alcançar recta intenção

Meu Deus

lume da vida...

Sejam janelas os meus olhos

por onde,

em cada vista das criaturas,

lhes entre a luz de vossa vista,

Para que eu possa ver que em tudo e em todos

vos tenho presente...

(Fr. António das Chagas)

Aldeia das Dez

Esta risonha aldeia está a encher-se de veraneantes e visitantes vindo dar uma nota alegre na monotonia do viver pacífico desta boa gente.

É pena que não encontrem aqui umas certas comodidades, hoje exigidas pela vida moderna como por exemplo o telefone e a luz eléctrica. Que tenham paciência, que se vão alumian-do com o azeitinho e o petróleo e se quizerem mais luz há os candieiros das pinhas.

— Pelas festas da Rainha Santa a nossa Filarmónica foi chamada a abri-lhantar as ditas festas. Portou-se muito bem. Os rapazes apresentaram-se com aprumo e galhardia e fizeram boa figura. Parabéns a todos, especialmente ao seu regente e director.

— No dia 29 do mês de Julho realizou-se o casamento do Sr. José Cristóvam com a Sr.^a Palmira de Jesus Lopes, ambos do lugar de Aldeia. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— No dia 30 de Julho com o nome de Maria da Conceição foi baptizada uma filhinha do Sr. António Gabriel dos Santos, guarda-fiscal, e da Sr.^a Maria da Glória Tavares Carvalho. Foram padrinhos sua tia D. Maria da Conceição Tavares e Vasco Manuel Pinho dos Santos, morador em Lisboa.

— Por ocasião da festa de S. Bartolomeu, padroeiro cá da terra, será feita uma récita em benefício da catequese. Será feita no salão dos ensaios da Filarmónica e é ensaiada pela catequista Sr.^a D. Eduarda da Fonseca Marques.

— O novo cemitério, que tem andado em construção, está quase concluído, devendo ser inaugurado no mês de Setembro. Fica amplo, bonito e num sítio magnífico. É uma obra de valor que se fica devendo à Junta de Freguesia.

— Desde o dia 25 de Julho está instalada numa casa junto à igreja uma colónia de crianças de Coimbra a cargo das Criaditas dos Pobres da mesma cidade.

Avô

Foi em Avô, terra da Beira!

O velho prior, meio cego, veio ter connosco e convidou-nos a provar do vinhito que lá tinha em casa.

E lá nos foi guiando, subindo no seu passo miudinho as ruas estreitas, entre olhares curiosos para os forasteiros.

O bom do prior! Já tinha ido ao Colcurinho e recordava uma história antiga... que me perdoe se não a ouvi bem, distraído como ia com o rio Alvoco e a paisagem grande.

Na sua casa de linda vista e trepadeira à porta, levou-nos à sala de jantar, onde a criada velha quase nos obrigava a comer a fruta e o queijo serrano.

— Canta uma cantiga — pediu-me o dr. Urbano.

Comecei:

Senhora do Lizramento...

E o velho padre José, com os olhos vidrados de saudade, seguiu na sua voz trémula:

As vossas tranças senhora
São loiras como as espigas...

Não me recordo já do seu vinho e nem sequer provei as suas perás e as suas maçãs, mas no abraço que lhe dei à despedida ficou um pouco de mim mesmo.

O bom padre José!

O velho prior de Avô, terra antiga da Beira!

JORGE BISCAIA
Faculdade de Medicina

Um caçador no meio de trinta leões

Um oficial caçador do Parque Nacional de Kruger, acompanhado de um indígena e completamente desarmado, viu-se subitamente rodeado de 30 leões e algumas hienas, sem que daí lhe adviesse qualquer mal, além do susto muito natural em tais circunstâncias... O caso deu-se quando procedia à caça de antílopes vivos para a Tapada de Caça, em Panfontein, no Transval Ocidental. Um veículo, com outros membros da equipa, afastara-se por algum tempo. O caçador ficou sózinho com um nativo, em plena selva e de noite, tendo um archote aceso. Depois de apanharem um gamo, sentaram-se junto dele, tendo o cuidado de o manterem bem preso, enquanto aguardavam a chegada do carro. O silêncio era completo mas, quando o carro chegou, o caçador viu à luz dos faróis, que se encontrava no meio de um círculo constituído por trinta leões e algumas hienas. Auxiliado pelo motorista levou à pressa o antílope para o veículo, enquanto as feras fugiam do alcance dos faróis. Quando chegou a Pretória com 50 antílopes — em três meses apanhou cem — o oficial pôde declarar que nunca na sua vida se retirara com tanta pressa e... com tanta satisfação.

ANEDOTAS

Estava um dia um rapaz a ser examinado de doutrina.

O Sr. Prior perguntou-lhe: sabes muita doutrina?

— Sei sim senhor, faça favor de perguntar.

— Então quem é Deus?

— Ó senhor prior isso é muito difícil para mim. Pergunte-me coisas que eu saiba.

— Bem então quantos Deuses há?

— O senhor prior só me pergunta o que eu não sei.

— Bem, então quem é nosso Senhor Jesus Cristo?

— Ó senhor prior olhe que eu vivo lá numa quinta e não conheço ninguém cá na terra.

— Então que sabes tu? diz lá.

— Eu sei a ladainha.

— Ah! sabes a ladainha? então já sabes muita coisa? diz lá então a ladainha.

— Vá lá dizendo o senhor prior que eu vou respondendo ora pró nobis.

Navio com barbatanas

O correspondente naval do «Times» informa que «o novo paquete «Chusan», de 24.000 toneladas, foi munido de «barbatanas» destinadas a dar-lhe grande estabilidade em mar «grosso». É o primeiro barco da linha peninsular e oriental e o maior a ser apetrechado com este dispositivo. Espera-se que, por meio deste sistema ficará reduzido a um quarto de inclinação o balanço das condições usuais. As «barbatanas» serão manobradas da ponte de comando. O dispositivo chama-se «estabilizador Derry-Brown». Até aqui foi utilizado em mais de 100 navios com resultados favoráveis, mas o maior deste barcos é de 4.600 toneladas de deslocação.

Inauguração dum telefone

na Ponte das três Entradas

Inaugurou-se ali, em 24 de Junho p. p., o telefone que fica com o n.º 16 da área de Galizes. Embora seja particular, da empresa de camionagem Joaquim Martins da Fonseca, L.da, em cuja oficina está instalado, representa um grande benefício para o público, à volta daquele pitoresco lugar sobre o Alva, que ali vem transmitir as suas notícias mais urgentes.

Ficou realizada uma velha aspiração dos gerentes daquela empresa, que assim procuram facilitar os pedidos dos seus passageiros.

Por aqui me fica a alma

Chegada!...

A camioneta afastou-se de Coimbra e embrenhou-se na serra.

A noite caiu.

Fui-me lembrando de «A cidade e as serras» e do aristocrático Jacinto subindo para a sua casa de Tormes. Não ia eu certamente montado em nenhum cavalo baio, nem parava de quando em vez a contemplar, entre o frondoso arvoredor o encanto da paisagem; mas a beleza foi-se apossando de mim, enquanto a noite punha em tudo um ar de irrerealidade, e a lua dava, à fundura dos vales e à altura dos montes, vestes de luar!

A casa que nos esperava era senhorial, com um pequeno pátio relvado olhando a escadaria simples. Uma igreja harmoniosa enquadrava-se na noite. A mata mal distinta era mancha escura a prometer-nos delícias. E o senhor Padre Póvoa, descendo a correr da casa em que só uma luz brilhava, fez-me lembrar, que ele me perdoe, o Belchior, o bom Belchior às portas solarengas de Tormes.

Deitei-me na relva rala e fresca. A terra cheirava a rosmarinho!

Estávamos na Ermida de Nossa Senhora das Precês!

Jejum a soda e cigarros!

Dizem de Francforte, que Willi Schmitz, pálido e esgotado, mas sorridente, deixou o seu invólucro de vidro, onde jejuou 53 dias seguidos, o que constituiu um «record».

Schmitz, que perdeu 35 quilos durante o jejum e pesa ainda 96 quilos, seguiu para o hospital para ser tratado com uma dieta especial. Durante o jejum o seu único «alimento» foi cigarros (fumou mais de 2.600) e soda.

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Precês.

Um gato com asas

Segundo informou à Agência «Amunco» o «alcaide» de Punta Umbria, existe em Helva, um «gato com asas».

O animal, de raça persa, começou a manifestar, durante uns dias, tristeza e má disposição, enquanto se lhe desenvolviam nas costas duas grandes proeminências que aparentam a forma de asas.

Tem sido muito admirado por pessoas que vêm de várias localidades para ver o fenómeno.

NA SERRA!

COLCURINHO

Mantas às costas, passo cadenciado, lá fomos passar a noite ao alto do Colcurinho.

E no silêncio que enchia a noite imensa, a lua começou a nascer! Cantámos, cantámos longamente, enquanto o luar dava formas aos montes.

Resámos o terço, também...

E as piadas surgiram... Eram as roupas caricatas que tínhamos vestido na ânsia de escapar ao frio; era o irregular da cama de pedras duras e angulosas; foram as ratas enormes que obrigaram um de nós a dar um berro estremunhado ao sentir uma mais atrevida passear-lhe pela cara descoberta.

Manhã cedo, o sol começou a dar cores ao horizonte. E a maravilha do nascer do astro-rei tirando-nos o sono!

Se eu fosse pintor, certamente choraria por não poder reproduzir as cores tão variadas daquele nascer! Foi então, que a beleza imensa da terra chã que dali se avistava se abriu diante de nós!

E as casinhas de telhado brilhante escondidas no vale, e a verdura dos socalecos cultivados, e aquele ar puro e bom que nos fazia dilatar o peito, abriu-nos a alma e fez-me abrir também os braços, num arremedo da cruz ali erguida, para envolver em mim todo o mundo que os meus olhos viam!

PIÓDAM

Pelo caminho pedregoso da serra fomos essa manhã ao Piódam! Eu e o Chico, à frente dos outros, quisemos atalhar caminho e fomos obrigados, nas Portas do Inferno, a trepar pelas pedras a pique sobre a fundura do vale, num alpinismo que nos agradou, por inesperado.

Pequena mas simpática a terra do Piódam!

As suas casas baixas, de xisto negro, as suas ruas tortuosas, revestidas de pedra, e os bons dias à passagem, tão distantes dos encontrões das cidades.

Boa gente, a gente do Piódam!

Contaram-me que um pinhal primitivamente dividido pelos 40 fogos então existentes, foi mais tarde novamente reunido e parcelado pelos 70 fogos actuais.

Boa gente, a gente do Piódam!

E lá partimos de regresso.

Descemos ao vale, atravessámos o rio, subimos o monte entre a carqueja que nos picava as pernas, debaixo do sol que nos abrasava as costas, e com a capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, lá em cima, a esperar-nos como a brancura dum ideal belo.

O pó dos caminhos, lavou-o um banho de água fresca; a impressão de beleza, não a lavará a tempo!

Um lavrador previdente preparou e pagou o enterro antes de morrer

Um lavrador francês que faleceu na região de Nantes, com a idade de 81 anos, deixou tudo preparado para a sua morte não dando quaisquer trabalhos aos executores testamentários excepto o de inscrever a data do falecimento na pedra tumular.

O velho, Raoul Speron, tinha há 25 anos o seu caixão preparado. Fixara os pormenores do funeral e erigira um mausoleu no local que escolheu para a sua cova tendo a inscrição do seu nome, a data do nascimento e um espaço para a data da morte.

Deixou pagas todas as despesas do funeral e o imposto de transmissão dos seus bens.

A herdeira, filha do seu guarda de caça, recebe o total de 80 milhões de francos da fortuna do velho solteirão, incluindo um castelo e algumas herdades.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Precês cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Ermida da Senhora das Preces

Páginas de um diário

Noite de 2 de Agosto.

Quando subimos de Avô, já as sombras preparavam o sono da montanha. Entusiasmo sincero do Sr. Dr. Urbano pelos dias que vivera na paz e doçura de uma paisagem de encantos. Olhos longos, procuro segui-lo: não vejo, mas adivinho. Para além daqueles cedros... no fundo daquele vale... ao longe... ao longe... — e a imaginação cria, antes que a realidade se venha interpor entre mim e o sonho.

Ranchos a cantar canções de esperança, de amor e de saudade. São os nossos camaradas de Coimbra, rapazes do C. A. D. C.. Trazem no rosto, no peito aberto, nos braços nus a cor tinsada da montanha e nas almas a irradiar a alegria exuberante de uma mocidade sã.

Às 22 e 15, bênção do S. S., no Santuário da Virgem. Ainda as vozes desses rapazes que se erguem ao Céu, em súplica ou acção de graças. Depois, o terço, passeando pela mata. Fora este o templo magnífico escolhido por Jesus no seu caminhar da Galileia.

Tardia e lenta vai surgindo a lua que deixa pelas quebradas misteriosas rendas de algum noivado de estrelas.

Meia noite, menos vinte. Recolhem-se agora ao sono compensador, após a hora doce da compreensão e da amizade.

3 de Agosto.

Às 8 horas, missa e comunhão. Depois do pequeno almoço, lição de ginástica educativa pelo Sr. P.º Póvoa dos Reis, que substitui o Sr. Cap. Moreira, forçado a retirar.

Em seguida, desafio de Volei, cheio de entusiasmo e animação.

11 horas. Banho, e palestra do Sr. P.º Póvoa dos Reis sobre problemas relativos à microfísica, em que intervieram vários rapazes, expondo o seu pensamento, em face das novas aquisições da ciência.

1 hora da tarde. Almoço. Mais uma vez se confirma o que já consta a respeito do sólido apetite dos rapazes. Descanso até às 4 e 30 e palestra do Sr. Dr. Urbano Duarte, sobre cultura religiosa. Vários rapazes intervêm ainda, fazendo sugestões, falando da sua experiência. Reconhece-se a deficiência, pobreza e tacañez da instrução religiosa. Sente-se nas palavras de todos uma ânsia fundamental de sinceridade, um cansaço em face de formalismos vazios e da vida rotineira. Acima de tudo o espírito. Também os fariseus conheciam as palavras de verdade, mas não sentiam a verdade das palavras. O Evangelho fala-nos daqueles dois filhos a quem o pai dera uma ordem: o primeiro prometera cumprir e faltara; o segundo negara-se, mas depois cumprira. Claro está que o Senhor elogiou o segundo.

A tarde caía. Sobre o poente, barras em fogo intensificavam ainda a morna lassidão do fim de dia. O Senhor aproxima-se mansamente do poço de Jericó e fala à Samaritana. Ela mesmo estranha que, sendo Ele galileu, ouse dirigir-lhe a palavra. O legista intransigente revolta-se, mas Jesus lamenta a incompreensão desses homens. Com efeito, diz noutro passo o Mestre, o sábado fora feito para o homem e não o homem para o sábado.

Agosto, 4.

8 da manhã. O mesmo programa e, sempre nova, a alegria esfusante deste grupo de rapazes que, em íntima união

com a natureza, se preparam para melhor viver a vida no vigor e plenitude de uma juventude sã, que compreendeu, corajosa e visivelmente, o valor e sentido da sua trajectória no tempo.

Nas sessões de cultura religiosa, feitas ao ar livre e num ambiente de franca camaradagem, onde não há o moralista impertigado, que repete secas páginas de secos manuais, mas o irmão e o amigo que aconselha, orienta e ensina — tiram-se conclusões interessantes.

Há uma realidade fundamental que não se pode esquecer: a modificação que se vai operando através das idades. Se é certo que a verdade é eterna, o homem sente-a e reage de acordo com as circunstâncias de tempo e lugar. Uma apologética da Idade Média ou até mesmo do século XIX seria perfeitamente adequada ao homem dos tempos novos?

Há hoje uma sensação geral de insuficiência nos métodos e de pobreza de espírito, a começar pelo catecismo ensinado às crianças. No fim da instrução catequética, são capazes de repetir uma fórmula, desde que se lhe diga a primeira palavra, mas nada compreenderam, nada sabem. Propõe-se que os rapazes do C. A. D. C., ao regressarem às suas terras, empreguem todos os esforços para tentar modificar este estado de coisas. O resultado dessas tentativas seria resumido nos *Estudos*, manifestando assim o espírito que nos anima, e contribuindo, na medida das nossas possibilidades, para a *renovação evangélica*. Fala-se da recristianização do mundo. Parece-nos que a dificuldade está, sobretudo, em certo fariseísmo contemporâneo. Uma vez que o espírito de vida, que anima a doutrina do Mestre, for bem compreendido dos que se dizem seus discípulos, estará derrubada a grande dificuldade no caminhar do mundo novo para Cristo.

Encerrados, por vezes, em fórmulas vãs, não nos faltará aquela mística que anima muitos dos nossos adversários e sem a qual se torna impossível qualquer obra de renovação social e religiosa?

Não nos fecharemos, por vezes, numa religião de casta, de grupo eleito, ao passo que o Evangelho é a mensagem de Cristo a todos os homens de boa vontade?

10 horas da noite. Nas escadas do Santuário, canções da nossa terra e fados de Coimbra. Na hora doce da saudade, paira em cada olhar uma imagem linda de algum sonho de horas belas. Nossa Senhora das Preces, abençoa o nosso amor.

M. PEREIRA DE CARVALHO
(Licenciado em Letras)

Uma baleia

quase fez naufragar um barco de pesca

Um pequeno barco da pesca da sardinha, o «Santa Madalena», foi atingido pela cauda de uma baleia e chegou, a custo com um rombo, ao porto de Defala, no Oeste de Marrocos. Os pescadores disseram que a baleia tinha mais de 10 metros de comprimento. Mergulhou por debaixo do seu barco e deu-lhe uma pancada tremenda.

Os tripulantes tiveram que atirar ao mar parte da pesca, seis toneladas de sardinha e 250 atuns, para que o barco atingisse o porto.

O sentido do nosso campo de Férias

O C. A. D. C. veio ao Santuário de N. S. das Preces realizar o seu II Campo de Férias.

Aqui, sob o olhar da Mãe do Puro Amor, tínhamos a certeza de que não seriam frustradas as esperanças que punhamos no nosso Campo. Ela seria fiadora dos frutos que dele esperávamos.

Os dias decorreram com surpreendente rapidez, vividos em constante animação. Do aprazimento com que os passámos diz bem a mágoa com que os vemos chegar ao fim.

Poderemos dizer que o Campo deu os resultados esperados.

Difícil se torna ajuizar dos resultados em iniciativas desta natureza.

A finalidade do Campo pode resumir-se numa fórmula que, na sua simplicidade, é muito ampla — formação integral. E quando nós, os católicos, nos lançamos nesta senda deparamos com um caminho tão extenso, tão dilatado que vai mergulhar nos longes do Infinito: «Sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito».

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

E cresceu o nosso espírito

Realizou-se mais um campo de férias do C. A. D. C. de Coimbra. Formarmo-nos integralmente foi a nossa preocupação. Enrigecemos o corpo, fortalecemos a fé pela piedade e esclarecê-la pela razão foi o ideal a atingir.

Todos os dias tivemos palestras pelos Reverendos Padre Póvoa e Dr. Urbano Duarte, no fim das quais se travavam acesas discussões que esclareciam este ou aquele ponto mais obscuro.

Tratámos com o Reverendo Padre Póvoa do problema das relações da fé com a ciência. Chegámos à conclusão de não haver qualquer antagonismo entre fé e ciência, mas que pelo contrário a segunda vai até certo ponto para além do qual só a primeira consegue explicar, e que por sua vez é necessário elucidarmos a nossa fé para satisfação da razão e para fortalecimento da nossa posição de verdadeiros católicos.

Vimos a necessidade de estudarmos estes problemas, tam actuais e necessários, numa época em que se extremam campos, e em que só os bem esclarecidos poderão subsistir.

Com o Reverendo Doutor Urbano Duarte estudámos nós diversos aspectos da cultura religiosa. Vimos a afirmação universal da existência de Deus, desde os mais recuados tempos até à actualidade. Provámos a autenticidade e historicidade dos livros inspirados. Tratámos o problema da Igreja, e por fim estudámos o significado dos ritos sacramentais.

Após isto sentimos a nossa fé mais consistente; sentimos que poderíamos amar mais a nossa religião porque a conhecíamos melhor. Despertou-se-nos o interesse pelo problema religioso e quase que inadvertidamente, quando nos deitávamos para descansar o corpo dos exercícios físicos, estendíamos o braço para pegar num livro de formação que ornava a nossa mesinha de cabeceira.

E, assim, mais fortes, estaremos prontos para a luta!

JORGE SEPÚLVEDA
Faculdade de Ciências

Sendo assim nunca os resultados obtidos por maiores que fossem, nos satisfariam completamente. A ânsia de melhor, de sempre melhor, é a marca autêntica dos que tomam para si a palavra forte do Senhor.

No entanto podemos dizer que muito se andou.

Esclareceram-se noções imprecisas, debateram-se com vivo interesse algumas questões de flagrante actualidade, viveu-se em exemplar camaradagem e ganharam cores de saúde certas faces a que a cidade dera doentia palidez.

Do que se fez nos diversos sectores disseram outros com mais vagar e mais brilho.

Desejo apenas focar aqui uma nota que se me afigura de interesse.

Anda, por motivos diversos, bastante desvirtuado o conceito de férias. Está muito longe de ser razoável o uso que do seu tempo de férias fazem geralmente aqueles a quem Deus concede essa graça.

Pretendemos durante o nosso Campo fornecer aos que nele compareceram um «padrão» de férias, um estilo de vida que julgamos ser o mais adequado a este tempo em que longe dos livros nos devemos preparar cuidadosamente para os trabalhos futuros, aproveitando o acréscimo de tempo livre para intensificar o trabalho de valorização pessoal naqueles dos seus aspectos que em tempo de aulas naturalmente tendemos a sacrificar a outros.

Oxalá o Campo tenha ensinado aos nossos rapazes como aproveitar o seu tempo de férias. Seria isso suficiente para compensar os sacrifícios que a sua organização custou ao C. A. D. C..

E, para o ano que vem, com a graça de Deus, cá estaremos novamente.

HERMES AUGUSTO DOS SANTOS
(Faculdade de Direito)

Um homem dos Estados Unidos tem 290 descendentes vivos

WALLINS CREEK (Nova York), 22 — Um agricultor de 95 anos de idade, John Osborne, foi proclamado «pai do maior número de descendentes ainda vivos nos Estados Unidos» que são no número de 290. Osborne é pai de 12 filhos, 76 netos, 163 bisnetos e 39 trinetsos.

No dia do seu aniversário, a Comissão Nacional do «Dia do Pai» ofereceu-lhe 100 dólares em fundos de economia nacional, no momento em que a maior parte dos seus descendentes estavam reunidos para celebrar o aniversário. O prémio foi oferecido com o intuito de encorajar famílias mais numerosas «fenómeno que está a desaparecer na vida americana».

Um tubarão caiu na rede

Há dias, na baía do Porto Formoso, ao norte da Ilha, quando os pescadores completavam o cerco a um cardume de sardinha, travou-se luta entre um enorme tubarão que saltara para dentro das redes e as tripulações dos barcos que andavam na faina.

O tubarão media oito metros e vinte centímetros — tamanho que não é vulgar nos tubarões que se encontram nos mares dos Açores — e o fígado rendeu 400 litros de óleo.